

Itamar confirma que é candidato

■ Embaixador diz que quer presidência e dispensa apoio de FH para definir futuro

ILIMAR FRANCO*

BRASÍLIA — O ex-presidente Itamar Franco, embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), formalizou ontem sua intenção de concorrer à presidência da República pelo PMDB. Itamar entregou ao presidente do partido, deputado Paes de Andrade (CE), uma carta em que apresenta sua candidatura, conforme exigência do líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA).

“Coloco meu nome à disposição do PMDB, para o exame dos convencionais. O PMDB pode não ter candidatura, mas nunca por falta de nome”, diz um dos trechos da mensagem, lida por Paes em sua casa, durante encontro com Itamar e o ex-presidente e senador José Sarney (AP). A convenção do partido está marcada para o dia 8 de março.

No Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique recebeu com naturalidade a notícia de que Itamar já havia confirmado sua candidatura. Segundo o porta-voz da presidência, embaixador Sérgio Amaral, Fernando Henrique considerou “legítima” a postulação do político mineiro. “O ex-presidente Itamar tem todos os requisitos, todas as condições e todo o direito de pretender voltar à presidência”, disse o porta-voz.

O presidente também negou que tivesse oferecido apoio a Itamar, se este preferisse a disputa do governo de Minas à sucessão presidencial. “O presidente Fernando Henrique disse que jamais sugeriu a Itamar Franco que fosse candidato em Minas”, garantiu o embaixador. “A candidatura de Itamar é um assunto que só diz respeito a ele próprio e a seu partido, o PMDB”, concluiu.

Na chegada a Brasília, pela manhã, o ex-presidente havia dito que não precisa do apoio de Fernando Henrique para definir o seu futuro político. Segundo o deputado Raul Belém (PFL-MG), Fernando Henrique afirmara, no dia anterior, que, se o ex-presidente desistisse da candidatura à presidência da República, teria o seu apoio na disputa pelo governo de Minas, apesar da postulação do tucano Eduardo Azeredo à reeleição.

“Fui prefeito de Juiz de Fora, senador duas vezes, e não preciso de ninguém para me posicionar em Minas Gerais. Quem me posiciona na política mineira é o povo”, reagiu Itamar, ainda no aeroporto.

“**Difícilima**” — Itamar também questionou o favoritismo do presidente nas pesquisas de intenção de votos. “A reeleição é difícilima”, afirmou, referindo-se à indefinição nos três estados que concentram 40% do eleitorado — Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. E negou, com veemência, que esteja barganhando o apoio do presidente Fernando Henrique ao governo de Minas. “Eu não me presto a jogo subalterno”, resumiu.

Hoje, o presidente e seu provável adversário se encontram para um almoço no Palácio da Alvorada. Oficialmente, Itamar visitará sua antiga residência para entregar ao presidente o cargo de embaixador brasileiro na OEA, que já deixou de exercer.

Durante o encontro dos pemedebistas, o presidente Paes de Andrade também leu uma carta de Sarney, que manifesta total apoio ao nome de Itamar. “Há dois anos, quando o PMDB não tinha postulante, coloquei meu nome, sem compulsão de

ser candidato. Hoje, temos o ex-presidente Itamar Franco e tornei público que apoiaria sua candidatura”, escreveu Sarney.

O presidente do PMDB ficou exultante ao receber as cartas, garantindo que o partido saberá encontrar seu “ponto de unidade” e revelando que sentia estar vivendo “um momento histórico”.

Itamar Franco, que almoçou na casa de Sarney, em companhia do ex-ministro José Aparecido, informou que não estará no Brasil no dia 8 de março, para a convenção, e nem pretende procurar os 521 convencionais para pedir apoio. Ainda no aeroporto, o ex-presidente foi recebido na sala VIP, pela “turma de Juiz de Fora”. Estavam lá o ministro do Supremo Tribunal Federal, Maurício Correia, seus ex-ministros Henrique Hargreaves, Mauro Durante e Alexandre Dupeyriat, o jornalista Mauro Santayana e o deputado Raul Belém.

Mas embora ainda fosse o embaixador do Brasil na OEA, Itamar só recebeu as boas-vindas do Ministério das Relações Exteriores, através do chefe de gabinete do ministro, Carlos Garcia, uma hora após a chegada, quando já se dirigia ao carro que o levaria ao hotel.

“**Amadorismo**” — Durante a entrevista, Itamar ressaltou que, de sua parte, não há nenhuma relutância em disputar a presidência: “Não há indecisão de quem quer que seja. O partido é que precisa definir-se. O PMDB tem que dizer se quer a reeleição ou a candidatura própria”. Ele também criticou a data da convenção — 8 de março — que em sua avaliação foi marcada “por amadorismo”, já que só a de junho tem valor jurídico.

“A posição do partido pode mudar. Os convencionais podem ter uma idéia em março e outra mais adiante”, afirmou. Mesmo se declarando candidato, Itamar negou-se a falar dos erros que vê no governo, explicando que somente após a definição do PMDB é que ele tratará dos problemas nacionais. Sobre o apoio de Sarney, Itamar afirmou que sempre o considerou o nome prioritário do partido: “É um candidato forte não apenas no PMDB, mas nacionalmente.”

O ex-ministro Henrique Hargreaves criticou as tentativas para desmoralizar o ex-presidente Itamar Franco. “Para isso, é preciso nascer, viver e morrer”, afirmou. Hargreaves esclareceu que ninguém está autorizado — nem mesmo o deputado Raul Belém — a negociar a candidatura de Itamar ao governo de Minas ou à presidência da República. “O Itamar é candidato e não será por falta de nomes que o PMDB deixará de disputar a sucessão”, garantiu.

O prefeito de Juiz de Fora, Tarcísio Delgado, também rejeitou a idéia de uma candidatura de Itamar ao governo mineiro. Delgado revelou que, na sexta-feira, Itamar conversou por telefone com o ex-governador Orestes Quércia e com o prefeito de Contagem, Newton Cardoso, informando que não pretende disputar a sucessão mineira.

O deputado Raul Belém, entretanto, havia dito que Itamar vai examinar uma candidatura ao governo de Minas, caso o PMDB não se una em torno de seu nome na eleição presidencial.

Brasília — Gilberto Alves



Itamar questionou certezas do presidente, citando indefinidos e lembrando que reeleição é “difícilima”